

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRAZE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUIZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: C. 3185

Redacção: C. 3184

Endereço telegrafico: DIBOA

DIZ SE que o sr. ministro da Justiça pre- para a criação de dois novos lugares de escrivães, no Tribunal do Comercio.

Esperamos que isto seja um simples boato, prontamente desmentido. No Tribunal do Comercio não ha falta de escrivães, mas sim de juizes.

Porque não se cria, por exemplo, uma outra vara, a fim de que os processos não envenhem, á espera de julgamento?

Os cartorios trazem o seu serviço em dia, não necessitando, portanto, de sofrer uma desamunhação que não existe, sobretudo quando o movimento diminui, tendo sido bastante escasso o numero de distribuições, nos ultimos meses. As diligencias, fóra do Tribunal, são fáceis de contar. Abundam ainda as açções de letras, mas destinadas a morrer á nascença, como é sabido.

Para que ha de o sr. ministro da Justiça dificultar a vida de funcionarios que afanosamente trabalham e honradamente defendem o seu direito a não serem molestados?

O AERO Club de Portugal oferece aos bravos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva, quando eles chegarem, um banquete de homenagem. Os pedidos de inscrição, que se acha aberta para os socios do Aero Club, para os camaradas e amigos dos aviadores, devem ser requisitados pelo correio ao Aero Club, Largo do Calhariz.

O Aero Club realizará uma sessão solemne em que usará da palavra os distintos aviadores e que terá lugar numa das melhores salas da Capital.

O illustre Inspector Geral da Aeronautica Militar, general sr. Dominguez que concordou e se associou ás homenagens do Aero Club, junto do qual mantem para este efeito um delegado, promove tambem, pela inspecção, as homenagens da Aviação Militar aos bravos aviadores.

A' CHEGADA da Divisão Naval ao porto de Moçambique, os sargentos da guarnição de terra mandaram rezar, na igreja de S. Paulo, uma missa de suffragio pelo commandante Saadoura Cabral e pelo mecanico Pinto Correia.

Era o dia 30 de março, anniversario da partida do Lusitania para o Brasil.

Na velha igreja de S. Paulo, onde foi armado um catafalco, officiais e marinheiros da Divisão ouviram missa por alma dos seus camaradas mortos no mar.

ESTANDO ausente o sr. ministro de Espanha, não se realiza, no proximo dia 17, no palacio da Legação, a costumada recepção da colonia espanhola.

O sr. encarregado de Negocios receberá ás 12 horas, as direcções dos centros espanhols de Lisboa, como comemoração do anniversario de Afonso XIII.

CHEGARAM hoje, no rapido de Madrid, os srs. dr. Boroli, advogado e proprietario do Instituto De Agostini di Navarra (Italia) e o professor Vicentini, director scientifico do mesmo Instituto.

NO proximo domingo, ás 15 horas, realiza o sr. dr. Leite de Vasconcelos, na Academia das Sciencias, uma conferencia sobre A etnografia dos Açores.

Um desiludido

O sr. dr. Brito Camacho concedeu uma entrevista a um redactor do Diario de Noticias, em que confirma, sem atenuações, os boatos que ultimamente têm corrido ácerca da sua retirada da politica.

A literatura, que foi sempre um dos seus amores mais constantes, passa a merecer-lhe todos os cuidados, reservando exclusivamente para ela um espirito que não é vulgar chamar de eleição.

Os apreciadores dos seus livros, tão desenfafiados e sens, vão rejubilarem.

Outro tanto se não dará com os que assistem, com fundadas apreensões, á retirada continua de tantos homens de valor que, depois de longos anos de sacrificios pela Republica, se decidem a abandonar-a, entregando-a a mãos mais jovens e inexperientes.

O sr. dr. Brito Camacho, numa terra em que o respeito pelos adversarios não fosse uma palavra vã, seria tratado com especial consideração, não só pela austeridade da sua vida republicana, mas tambem pela grande elevação com que estuda os problemas nacionais que costuma versar judiciosamente, quer no Parlamento, quer na imprensa.

Embora ele o não diga claramente na sua entrevista, percebe-se logo que se sente possuído do desanimo que vai ganhando, a pouco e pouco, quem não pode conformar-se com a feição mesquinha que estão assumindo as lutas politicas da nossa terra.

Ha mais odios que ideias, mais appetites que dedicações, mais vileza que nobreza...



Brito Camacho (Desenho de A. Boaventura)

O ex-chefe unionista, habituado a pensar com independencia e a viver numa atmosfera sem miasmas, não se resigna a transigencias que lhe repugnam.

Reage, cedendo o seu lugar a outros, porventura mais dispostos a adaptarem-se á flexivel moral destes dias revoltos e materialistas.

Pela nossa parte declaramos sinceramente que nos pesa a sua resolução, pois entendemos que a Republica publica é tanto para velhos como para novos, não podendo prescindir da experiencia dos primeiros nem do ardor combativo dos segundos.

Se porventura o sr. dr. Brito Camacho estivesse de crepito, derrotado mentalmente pelo esforço que exige o turbulento regime de discussões da nossa democracia, mal esboçada ainda, não acharíamos logico e natural o seu gesto, por corresponder a uma necessidade inadiavel de decadencia.

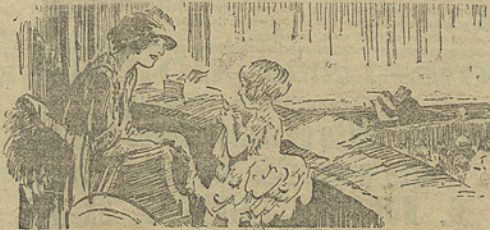
O seu caso, porém, é assás diferente.

Volta costas ao Parlamento, quando se encontra ainda com a robustez fisica e moral para marcar um lugar de excepção, obrigando os outros a reconhecer que as suas opiniões respiram o ar forte e salubre da planicie alemtejana.

Não temos autoridade para impedir que leve avante o seu proposito.

Não nos despensaremos, no entanto, de lembrar-lhe que, partindo como um desiludido, deixa no animo de muita gente uma impressão de tristesa pessimista que todos nós deviamos evitar que se avolumasse.

NUM CAMAROTE



—E aquela actriz mais nova para onde foi?
—Fugiu, aborrecida da peça...

A DIVISAO Naval Colonial, na sua passagem por Zanzibar, foi recebida carinhosamente pelos portugueses da India, que ali residem em grande numero e que ofereceram aos officiaes um chá, primorosamente servido, em Victoria-Garden.

Depois da recepção official do Sultão, que teve de ser revestida da maior simplicidade, em virtude das disposições sagradas impostas pelo Alcorão durante o Ramadan, o residente inglês convidou o comodoro e os commandantes para um jantar, que se realizou no Palacio da Residencia, a que assistiram tambem os consules de Portugal e da França.

Ao toast, ergueram-se brindes—tout court—ao Rei de Inglaterra e aos Presidentes das Republicas Portuguesa e Francesa.

O banquete terminou por uma parte musical, em que tomaram parte algumas senhoras da colonia estrangeira, que se fizeram ouvir, com agrado, em diversos trechos de musica. O consul de Portugal cantou o fado.

O SR. dr. Filipe Mendes, illustre governador civil de Lisboa, reuniu hoje, no seu gabinete, os representantes dos jornais de Lisboa, para lhes comunicar as indicações que recebera do governo ácerca da imprensa, visto terminarem hoje á meia noite o estado sitio, que permitia a censura aos jornais.

O sr. dr. Filipe Mendes, com a maior gentileza, disse que ia ser posta em execução a antiga lei de imprensa, pela qual são sempre apreendidos os jornais que sejam escritos em linguagem despejada, dêem curso a boatos, ou propalem noticias que criem ambiente á alteração da ordem.

Foi ponderado ao sr. governador civil a necessidade de se estabelecer um criterio unico para todos os jornais, no caso da apreensão e que seja participado ás direcções o motivo que a determinou.

PARTIDAS e chegadas que não são comuns regressaram da Comissão inter-parlamentar de Comercio os srs. dr. Augusto de Vasconcelos e Ernesto Navarro; partiu para o Transvaal, para assumir o seu lugar de consul, o senador sr. Ribeiro de Melo; parte a 27, para o Funchal, onde vai assumir o lugar de juiz, o sr. dr. Joaquim Crisostomo, senador; tambem parte para o Fayal o senador sr. dr. Machado de Serpa.

POR motivo de doença, que muito deplo-ramos, interrompe a sua colaboração no Diario de Lisboa o sr. dr. Candido de Figueiredo, que se occupava, com inequalvel competencia, das questões de linguagem.

Fazemos votos pelas suas melhoras, a fim de que os nossos leitores não fiquem privados por muito tempo da sua colaboração.

A LIVRARIA Portuguesa, cujas esmeradas edições toda a gente conhece, pôz á venda o novo livro do nosso camarada Rocha Junior, chefe da redacção de O Seculo.

Intitula-se Terras Mouras—paginas de impressões dum passeio a Marrocco, escritas com frescura e emoção.

NO dia 23, inaugura-se, no Salão Bobone, uma exposição de desenhos de Jorge Barradas, o pintor francês Marcel Gillard.

A SEMANA DO PORTO

A Opera

2.ª recita de Galeffi

Aguardávamos com interesse a «premiêra do «Barbeiro» por nos parecer que nestas par-titura as qualidades artísticas de Galeffi ter-iam pleno espaço de se manifestar. Assim se-condo. O illustre barbaeiro tem uma optima ar-ticulação e vocaliza perfeitamente. Além disso a sua imponente figura, a agilidade dos seus movimentos, tudo o ajuda a ser um «Figuro» ideal.

A cavatina da entrada, cantada com ex-traordinária pujança de voz, levantou a pla-teia que durante minutos não se cansou de aplaudir e pedir «bis». Nos duetos do pri-meiro e segundo actos, a beleza vocal, o gra-mo no frasear e a perfeição do estilo não se des-montaram um unico instante. Até no terceiro acto, em que a parte do barbaeiro é me-nos importante, foi encantador ouvir Galeffi no trío e no fraste final, uma das mais rostitinhas inspirações do «Barbeiro».

O tenor Vesselyuk ainda nos agradau mais nesta opera do que no «Rigoletto». Disse as duas serenatas com linda voz, bem con-duzida e fácil, tanto na agilidade como na ex-pressão.

A sr.ª Elda Di Veroli confirmou a excelente impressão que dos seus meritos haviamos re-cebido na recita anterior. A aria do segundo acto foi excelentemente cantada, e a scena da acção em que surgiram as inevitaveis «Varia-ções de Proech» foi bisada com uma enorme ovação.

O baixo Aival Veita, que couvo justos aplau-zos na area da columna, dispõe de boa voz e representa acertadamente.

O comico Riazia satisfaz, o mesmo se po-de dizer dos coros e da orquestra, sob a direcção do maestro Anglada.

Luis de Freitas Branco

As noites no «Bal-Tabarin»

Estreou-se ontem no «Bal-Tabarin» da Rua da Gloria, a encantadora bailarina Adelinita, que obteve um agrado geral.

No proximo dia 21 estreará-se ali um nu-mero de grande sensação, no qual está reservado um enorme effecto.

As sessões de variedades, que commegam ás 9 horas da noite, e em que se exibem as inter-santissimas artistas Lucrecia Torralba, Luiza Real, Angelita Orellana e Rosa Marina, têm sido fartamente concorridas.

O «Bal-Tabarin», em virtude de se ter levanta-da a suspensão de garantias, encontra-se aberto toda a noite.

CARTAZ

TEATROS

3.º Acto... 21.30... Os Três Anabaptistas... Nacional... Trindade... S. Luis... Avenida... Politeama... João de Almeida... Apele... Edegn... Maria Victoria... Oitavo dos Recordes... Salão Foz... Balão Alhambra... ANIMATOGRAPHOS

Tivoli... Olympia... Chateau... Cinema Central... Salão Central... Cinema Illi... Utopia... Balão da Pro... 23.º Cinema... Salão-Rococo... Cinema Belém... Oito Tortolos...

RIPOLIN Tintas lacadas Ripolin

«Asfaltos» Direcção de Vergilio Alves... Gutierrez Pereira... Rua 14 de Maio (Alcantara Mar) Tel. 371 C. - LISBOA

Notas E COS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Conferencias

Tres conferencias notavis teve o Porto esta semana.

Uma, no Ateneu Comercial, pelo sr. dr. Cunha e Costa, sobre «Julio Verne, profes-sor de energias» outra na Faculdade de Medicina da nossa Universidade, pelo sr. dr. Sousa Junior, sobre o ensino escolar; e outra ainda, na Faculdade de Sciencias, pelo sr. dr. Jaime de Magalhães Lima sobre «Os povos do baixo Vouga».

O sr. dr. Cunha e Costa, com elevação e requintado espirito, fez ressaltar os conheci-mentos preciosos que na leitura da obra de Julio Verne podem colher-se. O brilhante conferente descreveu as principiaes figuras cria-das por Julio Verne, classificando-as de exem-plares superiores de generosidade e bravura; fez a critica do pessimismo portuguez; traçou o perfil das heroínas de Julio Verne — tudo isto esparzelado de fino humorismo e, simu-ltaneamente, com grande sciencia de oratorias.

Numa das passagens da sua conferencia, o sr. dr. Cunha e Costa criticou o «fado», que, sendo lindo e agradável ao seu temperamen-to, ele considera deprimente e gerador de muita indolencia dos que vivem pelas esqui-nas de olheiras profundas e labios pintados. O fado — afirmou o illustre caustico — é a canção dos que não têm que fazer.

O sr. dr. Sousa Junior falou sobre o ensino, mostrando o distincto conferente conhecer com profundidade os multiplos aspectos da questão, sem os quaes não seria impossivel lesa-r a termo uma tão vasta propaganda pró-instrução como a que vem realizando sob os melhores auspícios.

O sr. dr. Jaime de Magalhães Lima disser-ton sobre «Os povos do baixo Vouga». O illustre conferente iniciou a sua conferencia accentuando o caracter maritimo da região do Baixo Vouga e insistindo demoradamente na confusão das raças que ali se juntaram.

Tudo o tema da sua interessante conferencia foi versado numa linguagem dum brillan-te recorte literario e plena de elevação.

Estudantes

A nota mais piocerosa da semana tripeira deram-no os estudantes de medicina, com a «Festa da Pastar», agora iniciada, e que veio provar, mais uma vez, que a estudantada é eternamente a alegria arruidora e alacrigan-te duma cidade.

Logo de manhãzinha, no primeiro dia da festa, eles acordaram o burgo, troando os ares com o bombardeio dos bombos zurzidos á valentona.

A chegada do «sabido dinamarguês», que vem ao Porto fazer a «experiencia da sua imortal Sanoerisina» — foi curiosa e atrahiu, ás ruas por onde passava o cortejo, uma gran-de multidão sempre ávida de se associar ás alegrias da mocidade académica, para a qual a Vida é uma cavalgada policromica, onde retinam guizos e cambalinas gargalhadas...

Opera

Terminou a temporada lirica que, durante catorze noites, fez parar, no nosso elegante e rico teatro S. João, um misto de arte e beleza, acordando a nossa alma em crispções de sonho, aprimorando-a e embelezando-a.

Se o repertorio exhibido não foi dos mais selectos e, sobretudo, dos mais modernos — o elenco apresentado, onde se viam cantores de

valor como Elda Di Veroli, Matilde Revenga, o grande barbaeiro Galeffi, Alexandre Vesselyuk e Fabio Ronchi, foi dos mais variados e distintos.

A beleza triunfosa das mulheres do Porto, que poz sempre uma nota ávida de frescura e galanteria naquella sala toda luz e cor, detacou-se agora da exhibição diaria — até nova tem-porada de teatro «chic», que do aze a que a beleza olimpica das sifides portuenses se apre-sente outra vez na apoteose da sua graça e nos deizes adivinhar, na transparência e nos largos decotes dos seus vestidos, as curvas flexuosas dos seus corpos, e nos mostra toda a brancura marmorea das suas epa-duss...

Teatros

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, após uma temporada curta, mas de apreciaveis exitos artisticos e financeiros, foi carinhosa e altamente demonstrativa de sim-patia que o nosso publico lhe dedica. Coincidiu a despedida com a festa de Mendonça de Carvalho, feliz ensaio para ele, vor o grande numero de amigos e admiradores que conta no Porto.

Maria Matos, num brilliantissimo discurso, agradeceu ao publico e á imprensa, o amistos-o acolhimento que fizeram á sua companhia. Entre estrepitosos applausos envolveram todos os artistas, especialmente Maria Matos, Men-donça de Carvalho e Maria Helena, a linda menina do Teatro Portuguez.

Com o Sá da Bandeira completamente cheio dum publico selecto, dum publico que procura no teatro uma emoção de arte, reali-za-se a estreia da companhia do Teatro Na-cional Almeida Garrett. Representou-se a lin-da comedia de Lorjé Tavares, «Ingleses», que agradau em toda a linha pela beleza que da irritação e, sobretudo, por ser um catico golo das belezas e das virtudes de Portugal.

Ilda Stichein, Maria Pia, Emilia Fernandes, José Ricardo, Rafael Marques e Clemente Pinto, tiveram do publico os melhores aplau-zos, que não se esqueceram tambem dos res-tantes artistas — plandando-os com calor.

Seguiu-se a peça franceza «A hora do amor», que marcou um novo successo para esta companhia.

O desempenho foi brilhante, mas o publico soube distinguir o illustre actor José Ricardo — uma das mais bellissimas glorias do Teatro Portuguez — a distincta actriz Ilda Stichein, artista de alma e coração e de voz doce como o velho mel de Himeto.

O que tem impressionado muito os especta-dores — é o ambiente de pura arte que se respira nos espectaculos desta companhia.

A companhia Otelo de Carvalho deu-nos, no Aguiá d'Ouro, a conhecida revista de Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa, «Fruto proibido», que marcou um successo. «Fruto proibido» é um lindo album de fantasia e cor.

Do desempenho salientamos deoinda de Macedo — sempre alegre e desenvolta, cheia de mocidade e graça — Flora Dyson, Julia Assunção e Maria Leão.

Livros

A Companhia Portuguez Editora publicou, em duas magnificas edições, «Tres vozes» livro de versos, de rimas fluentes e cheio de inspiração, de Vidal Quadrot, e «Cantares de Amigo», prosas — onde a sciencia de pro-dor de Severo Portela se manifesta exubante-mente.

Eduarda

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto de Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brito, D. Margarida de Sousa, D. Gertrudes de Sousa, D. Maria de Sampaio e Pina de Carvalhos Van Zeller, D. Maria de Moura Coutinho de Almeida de Eça Pi-monteiro, D. Irene de Sara, D. Maria de D. Isabel Maria da Costa de Sousa de Macedo (Villa Franco), E. os sr.ªs.

Viciedade de Vale Paraiso, Gonçalo Velho Alencarado de Barbosa e Setomayor, Alfredo Lamas, Antonio Men-dos do Castro e Vasconcelos, Raul Maria Silveira Fur-tado e Antonio Reis Machado.

A Caridade

«No país do tiranno...» Temos dado a distribuição dos personagens do primeiro quadro da revista «No país do tiranno...» que no noite de 25 do corrente se representa em recite de caridade no São Luis, vamos hoje commegar a publicação dos varios grupos do mesmo. «Cortez», D. A. de Almeida, Luis Trigozo Ravara, D. Alda Trigozo de Almeida Santos, D. Maria do Carmo Leão da Silveira (Alvito), D. Susana, D. Amélia, D. Maria de Leões e D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira.

Segundo se fala na vespera de Santo Antonio realiza-se no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á sua vez, uma nova reunião de caridade, organizada por uma commissão de senhoras da nossa alta-lerceira. Brevemente nos referiremos mais detalhada-mente a esta festa, que preside o sr. br.º Sr.º.

«No teatro Nacional» E definitivamente na proxima terça-feira, no teatro Nacional de caridade, organizada por Veiva de Lima, a favor dos doentes do Hospital de Os bilhetes podem ser comprados amanhã no se-lo do Nacional de 3 de 5 da tarde.

Casamentos

Para seu primo o sr. Daniel Ramos Baptista foi pe-dida em casamento pela sr.ª D. Maria Augusta Esteves, esposa do sr. Antonio Esteves, a sr.ª D. Lidia das Neves Cruz, genhã filha do sr. D. Antonio de Cerecristo Cruz e do sr. Serafim das Neves Cruz.

O casamento realizara-se ha por todo o corrente mar. — O sr. D. João de Almeida de Sousa, foi pedida em casamento para o distincto engenheiro sr. Antonio Pinto, director do «Banco publico de Santarém», a sr.ª D. Irene de Vale e Almeida, interessante filha da sr.ª D. Adelaide de Vale e Almeida e do sr. Mario de Almeida, e da sr.ª D. Ana Simão Lisboa e do sr. José do Vale Lisboa.

O casamento devêr realizar-se ainda este ano.

Zen-z-z-z

No nosso meio mandado fazer se que no proximo futuro se realisará o casamento de uma inte-ressante menina, descendente de uma das mais auto-criticas familias illustres «vilhêsica reche», com o filho de um importante industrial, muito conhecido no meio fin-ancieiro.

Recital Lima Cruz

O programa do grandioso recital que a distincta artista Ilda Stichein fez realisar amanhã no «Bal-Tabarin» e dividido em tres partes, sendo as duas primeiras constituídas pela organisaçao e a terceira com accompanhamento de cinco famosos pelas suas discipulas sr.ª D. Albertina de Fonseca, D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, D. Angelina Silveira de Castro, D. Berta Leite, D. Carolina Lopes, D. Cleonilde Santiago, D. Clara Maria Remiro, D. Elisa Reis, D. Erla Jeseph Herold, D. Gabriel de Beller, Carmo, D. Gertrudes de Fonseca Keasar, D. Helena Schmidt, D. Joana Avelar, D. Leonor Mendonça e Brito, D. Lucia Lino Ferraz, D. Maria de Jesus, D. Maria de Oliveira, D. Maria Amalia de Castro e Oliveira, D. Maria Carolina Paredeira, D. Maria Leonadia de Barros Gomes, D. Maria Luiza de Almeida, D. Maria Matilde, D. Maria Teresa Rodrigues e D. Sofia Avelar.

O piano, Bachstein, é amavelmente cedido pela Heleadora de Almeida.

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante não «tender» nunca am-bição, de exultar de ser do «Salão de São Paulo» no Coliseu de Realção, primeira da oppo («Aida», e no Cinema Condes, «scieiro» da moda.

En viagem

A sr.ª Maria Emilia Calheiros de Loucaes par-tiu para a sua casa do Fetal. — Encontra-se em Paris o sr. Joaquim Homem de Al-maide. — Parte hoje no «Portugal» para Leanda o sr. Fran-cisco Fernandes Pio, irmão dos mestres Joaquim e Artur Pio.

DR. TOMÉ DE LACERDA Clínica medica Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.ª. — Tel. N.º 3009

Dr. Alberto de Mendonça Doenças de garganta, nariz e ouvidos Consultas das 11 ás 6 AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

FOTOGRAFIA BRASIL Rua da Escola Politecnica, 141. Pensa obterer o seu retrato? Precisar uma casa de confiança que abste a per-jeição do seu trabalho uma absoluta satisfação e preço. FOTOGRAFIA BRASIL Rua da Escola Politecnica, 141

A's Senhoras Capsulinas, para tratamentos varios, ado-mis, etc, sistema estereotro Colocada em Estrela. 18. 1.º Exercicio

Chapeus Modelos OS MAIS CHICOS são de MANON Rua João Cristiano, 15, 1.º. Telefone N.º 5551

HOJE — Leilão — HOJE ás 8 h. da noite Continuação do Importante leilão de antiguidades e objectos de arte promovido por Krus, Lda. R. NOVA DA TRINDADE, 23 - 25 Pregoeiro FRANCISCO REIS

0 grandes acontecimentos

"SCARAMOUCHE"

Durante a exhibição da primeira jornada deste espantoso "film" no Cinema Candide, verificou-se um entusiasmo enorme na publico que cresceu de dia para dia e que justificaria uma maior demora no cartaz desta empolgante super-produção. A empresa do aristocrático cinema, porém, para não fugir aos seus dias classicos de estreira, faz hoje a primeira exhibição da segunda e ultima jornada da gigantesca obra-prima de Rex Ingram, vencedora do premio Alfonso Zukor, e que, sob o titulo "Danton, Robespierre e Marat" deve causar um maior sucesso ainda do que a primeira jornada. Efectivamente esta segunda epocha é localisada em pleno terror o que dá lugar a grandes reconstituições historicas, lances pateticos, heroicos e sublimes em que brilha o talento de Ramon Navarro, a beleza de Alice Terry e a arte finissima de Lewis Stone. Tambem George Siegman, Garcia Fierbourg e Roy Coulson, prestem uma verdade asombrosa ás suas creações de Danton, Robespierre e Marat. Nunca se produziu melhor em cinematografia do que "Scaramouche"

VERSOS

Seis sonetos

da poetisa

Laurette Verschneider



Laurette Verschneider

D. Laurette Florence de Saldanha e Albuquerque Verschneider tem 20 anos de idade. E' tomarense, 4.ª sobrinha do Duque de Saldanha e 5.ª neta do General de Valleré e faz versos desde os 18 annos, versos espontaneos e sentidos, versos cheios de coração e de talento.

Tenciona em breve publicar um livro que é prefaciado por um dos nossos mais illustres homens de letras. Para que o leitor saiba do seu estro, damos-lhe hoje alguns dos seus sonetos tirados ao acaso do precioso escriptorio que é o seu livrinho.

Laurette Verschneider tem um largo futuro diante de si e muito gosto tem o *Diario de Lisboa* em saudar o alvorecer do seu estro tão cheio de promessas, tão pleno de esperanças.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 3333

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - 4 h.
Cirurgia geral, operações - Dr. Bernardo Vilas - 4 h.
Fala e audição - Dr. Miguel Magalhães - 10 h.
Fala e audição - Dr. Corcêla de Figueiredo - 12 e 3 h.
Doenças nervosas, electrologia - Dr. H. Löff - 2 h.
Doenças dos olhos - Dr. Mario de Mattos - 2 h.
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 3 h.
Ginecologia, parto e puerícia - Dr. Manoel Oliveira - 1 h.
Estomatologia e laringologia - Dr. Mendes Bello - 3 h.
Doenças das senhoras - Dr. Emilio Pavia - 2 h.
Tratamento da diabetes - Dr. Ernesto Romão - 5 h.
Boza e dentes - Dr. Armando Lima - 10 h.
Raios X - Dr. José do Padua - 4 h.
Cinema e radio - Dr. Gabriel da Melo - 4 h.
Análises clinicas - D. Gabriela Beato - 4 h.

Leilões

e Trespasos promovem-se. Liquidação rapida de casas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata F. Costa & Nunes, Rua José Faloão, 20, 3.º, Esq.

SCALABITANOS

Dallicosissimos licorais | Sobrerba apresentação
DEPOSITO GERAL
Rua Augusta, 70, 2.º
Telef. C. 119

"COMO VIVER NA TERRA PARA SEMPRE"

MILHARES DE PESSOAS QUE HOJE VIVEM JAMAIS MORRERÃO



Juiz J. F. Rutherford
Milhares de pessoas tiveram a felicidade de ouvir a conferencia do celebre Juiz Rutherford de Nova York e milhares de pessoas foram obrigadas a retirar-se sem o ouvir porque não tinham logar.
Se quizerem obter gratuitamente a copia fiel da sua inspirada conferencia enviem o nome e morada ao sr. GEORGE YOUNG, rua de Santa Justa n.º 95 - LISBOA.

Amor moderno

O amor d'hoje é feito de torpeza. Basta a mulher ser muito bem dotada para ser sempre loucamente amada; despreza-se a virtude e a pobreza.

Quo pro? Porque não sou eu duquesa e não habito em casa apalçada pra ser depois por tua adorada como raro modelo de beleza?!

O vil interesse então apparecia no apogeu da grande hipocrisia transformando-me a vida num horror.

Ainda bem que não succede assim! Quando alguém me jurar o seu amor é simplesmente por gostar de mim.

Carta

Comecei a escrever. Arrependi-me. Afastei o papel, a pena, a tinta... Não posso ser sincera e é um crime dizer a carta que me não desminta.

Escrever pra quê? se a frase não exprime senão os traços que a mentira pinta, se a gente diz á alma que não sinto porque hoje o não sentir é que é sublime?!!

Que grande hipocrisia que é a vida, que mascara, que farga bem vestida que tem que rir se um dia quere chorar!

Ah! não, não escrevo; é tarde, estou cansada. Não quero mentir hoje. Vou rasgar a carta azul que tinha começada.

Ingratidão

Achas então esta palavra feia, dizes que é fria, escura, descolada, que nunca pense n'ela, que não creia qu'isso me torne a vida amargurada!

Não respondi. Confesso que me enchei teres tu opinião tão mal formada dessa palavra que tanto me rodeia e que e por ti, ás vezes mascarada!

Enganas como os outros afinal; estás procedendo muito mal se pensas em esconder-me o coração.

E causa-te tristeza ouvir alguém falar apenas da ingratidão, sendo tu mais ingrato que ninguém!

Quem será?...

Não sei quem ele é, não o conheço, mas sempre que me vê faz-se notado. E eu tambem quando o vejo reconheço que uma força me atrai p'aquella lado.

Não sei se gosto ou não; sei que obedeço a esse acaso com bastante agrado, sei que tenho vaidade e até aprecio pelo seu ar distinto, adalidado.

E' capricho talvez isto que sinto, é talvez exágero o rebeldia dos meus nervos teimosos, do instinto.

Mas depois do capricho o que virá? Tambem não sei; sei que hoje todo o dia pensei constantemente: "Quem será?"

Horas

Ha horas de tristeza e d'alargia; ha horas d'oração e de saudade mas todas elas fogem dia a dia numa veloz carreira d'anciedade.

Não voltam nunca; sejam de vaidade ou de pobreza extrema ou d'agonia, vão-se todas sorrindo á nossa idade com uma sombra leve d'ironia.

São todas elas falsas, enganosas, essas rapidas horas caprichosas que têm o prazer de nos mentir;

e o nosso desditoso coração sente sempre saudades das que vão e descejo febris das que hão de vir.

"Flirt"

O flirt é um veneno que embriaga, sei que nasce pra logo se extinguir que brilha apenas pra nos atrair ao mentiroso encanto que divaga.

E' um capricho bom pra divertir almas onde o amor não abre chaga onde esse affecto é uma palavra vage, um sport original pra distrair.

De que serve iludir quem se não ama, atacando o amor em falsa chama, em falso, labareda passageira?!

Quant'ás vezes um flirt do momento, sem c'ra o traia uma queixa ou um lamento tem: prima num martirio a vida inteira.

Pendencia

Acerca da local sob a epigrafe *Pendencia entre senhoras?* que ante-ontem publicamos, pedem-nos a publicação do seguinte:

«Na reunião havia entre as testemunhas nomeadas para troca de explicações sobre umas frases proferidas pela ex.ª sr.ª D. Zírta Simões, num imponente saraú ultimamente realizado, e que uma dama da nossa melhor sociedade considerou ofensivas á sua dignidade de mulher, verificou-se não haver motivo para qualquer proseguimento, pois foi unica intençaõ da ex.ª sr.ª D. Zírta Simões pôr em evidencia a excelente qualidade das malhas de seda de fantasia bulgara, que é actualmente o tecido de mais recente novidade, e a assombrosa e esmeradissima fabricação das meias EXCELSIOR, de que são unicos possuidores neste mercado os sr. ALBERTO LOPES, LT.ª, comerciantes da rua da Palma, 161, 1.ª, Telef. N. 1251.

POLICLINICA da R. do Jardim do Tabaco, 90

Teleph.: Central 2352

Dr. Alberto Gomes, - Clinica cirurgica - Operações, de 3 horas

Dr. Alfredo da Fonseca, - Doenças das chiss, de 2 h.

Dr. Antonio de Menezes, - Ortopedia (Doençãs e paralisias em crianças e adultos, Tuberculose dos ossos), Fisioterapia (Eletrotherapia, massagem, luz), de 5 horas

Dr. Einarl Camacho, - Clinica geral. Doenças nervosas, de 3 horas

Dr. Cascio de Anchieta, Medicina geral. Doenças do estomago, intestino e fígado, Endocrinologia. Dia Médica, de 2 horas

Dr. Eufrazinda Teixeira, - Doenças das senhoras, de 1 hora

Dr. Francisco Martins, - Doenças das crianças de 3 h.

Dr. Morais Cardoso, - Doenças da pele e sãfilis, de 2 h.

Dr. Floris Xavier, - Ginecologia e pediatras. Clinica geral, de 4 horas

Dr. Renato Araújo, - Doenças dos rins e vias urinarias, de 4 horas

Prof. Marco Athias, | Análises clinicas

D. Helena Galvão, | Análises clinicas

Dr. Benard Guedes, - Raios X. Rádio.

COMPREM!... FATOS

Capas á aientejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Pores & Abrantes, Suc



TINTAS

ATLANTIC
MARCA REGISTRADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.ª - Lisboa
Tel. C. 3127 - Telog. Warsp

PEBECO

Antiga pasta dentifricia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇÃO DE
P. BEIERSDORF & C.ª
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Médico da clinica de Muelher - Paris
KINS - via curativa. Venereologia - affec.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.ª, de 15 horas
TELEPHONE 6606N

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
85-A-R. Luz Soriano-27, 1.ª, E. (Ao Callizão)

COLLARES BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova do Trindade, 130, N.º — Tel. 5435-N.

A Cidade

Dr. Eduardo Coelho
Assistente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina
Com pratica no Serviço do Prof. Kraus, de Berlin
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Medicina geral
Cons. R. do Alerim, 105 — Telef. C. 3112

Chá das cinco

As tatuagens
Estive hoje na Penitenciaria, vendo o album geral das tatuagens. São dezenas e dezenas de pinturas, coloridas bizarramente, onde os desenhos mais variados e mais inverosímeis se misturam, numa promiscuidade que impressiona...

All ha de tudo, desde retratos de Napoleão, a desenhos de fadistas, desde navinhas a cruzes, desde serpentes a figuras de santos...

Ha desenhos vergonhosos e emblematicos e retratos perfectos, tudo isto diabolicamente colorido, das cores mais fantasticas...

Este matou o pai e esculpiu no peito um coração. Aquella fisticista dir-me-ho a tem um braço um macho-terro burro. Outro matou e roubou, o desenhou no pulso dois amores peritos. Este descurto e tentou matar o pòz sob um mamilo um escudo. Outro tem uma coroa, quasi todos mulheres nãs; alguns, flores, lobos, tigres, serpentes, estrelas, mãos, varinas, facas, ancoras, agulhas, condecorações, borboletas, santos, cruzes, guitarras...

Um rapaz ainda novo tem numa perna um jesusita a negro. Um quarentão incorrigivel desenhou numa nadeiga o dr. Afonso Costa...

E é assim tudo ele, confuso, contraditorio, miscelanea de coisas respeitaveis e de coisas repugnantes; o album das tatuagens, dos desenhos que os filhos do crime maream a fogo no corpo, para que os outros não possam esquecer o que fizeram de mal...

NA JERUSALEM DA VIRGEM

De noite

realizou-se em Lourdes a procissão dos portugueses que fôram para Roma assistir á celebração do ano santo

LOURDES, 10. — Ontem á noite assistiu um terceiro acto religioso, que profundamente abalou o sentimento das pessoas que pela primeira vez a ele assistiram: a procissão das luzes, á noite.

Não possui a grandiosidade mística da procissão dos enfermos. A sua beleza é mais objectiva. Menos intima. Devo, porém, dizer que bastantes portugueses a sentiram melhor ou por uma maneira mais penetrante, do que a procissão da tarde, de benção aos doentes.

A procissão das luzes é muito mais extensa do que a dos enfermos. Certamente muito mais espectacular e teatral. Porque devo confessar que, em tudo isto, como em tudo de belo e sincero na vida, afinal, o teatro existe.

Na procissão nocturna portuguesa — é digno português porque os prelados portugueses a ella presidiram — entraram suíços e francezes que chegam constantemente.

Lourdes — eu não o suspeitava assim — é a Jerusalem da Virgem. Da modo que na procissão se teriam reunido cerca de 4000 almas. Na noite frigida afastou muitas pessoas...

A procissão formou-se no largo fronteiro á Basilica. Cada crente — e todos o são, é claro — condizia sua vela. Como uma grande bicha de luz, numa extenção de dois quilometros, este formigueiro de almas, cantando a Ave Maria, foi dando volta aos jardins.

E' de facto emocionante. De parte um tempo, e incorporado outro tempo, teve occasião de verificar a convicção profunda dos peregrinos. E como por vezes portugueses é estranha-se encontravam nas voltas apertadas, ouvi o francez e o portuguez misturados, dando as duas linguas, tão belas, a impressão de serem uma só.

Os suíços cantam muito bem, e deslocam massas corais ensaiadas, cuja beleza musical aumenta a grandezza do acto religioso.

De longe esta massa de luz movevia, mancha de fé e de canticos, que sobem em espiral, dá a impressão de uma marcha lenta e feérica, dirigida pela alma misteriosa de Bach. Quando, ao fim de duas horas de passeio a procissão começou a reentrar no largo, as filas tiveram de serpentear, e então o espectáculo crescendo em labareda, pela conjuração de tanta chama num recinto relativamente pequeno, ganhou o verdadeiro aspecto teatral a que me refiro.

Toda a basilica está em luz, desenhadas as linhas goticas e bizantinas arquiteturais, por milhares de lampadas electricas. Parcou arbor, sem se consumir o grandioso templo.

Uma vez reunidos os quatro milhares de peregrinos, voltados para a basilica, em cujo soco os 3 prelados portugueses assistem comovidos ao acto, a harmoniosa Ave Maria repetida-se, agora certa, uníforme.

Uma avegrapa passa
So a menina diz
a divina graça
te fara feliz
Ave
Ave
Ave Maria

Itô dura um quarto de hora mais. Depois do acto em latim, que só os sacerdotas entendem, e affirm, a benção, dada por um bispo portuguez, que não distinguí qual fosse. A multidão, cabeça baixa, ajoelha na lama, e quatro mil braços fizeram o sinal de Cruz.

Hoje foi a procissão dos enfermos, que o tempo descrevi, mais dirigida pelos suíços. Liturgicamente igual — o seu feiço moral

é diferente. Os suíços são mais disciplinados, mais iguais, cantando muito bem e impressionando por uma maior soma de beleza artistica, que, é preciso accentuar, não anda afastada destas coisas.

Na peregrinação suíça toma parte um collegio de crianças. A tradicional Ave Maria, de Bernardette, que aqui em Lourdes até os sinos tocam antes das horas, é cantada por vezes infantis.

Que milão de innocentes! Nem as vozes desafiadas dos seculares, nem o voozêiro profundo dos nossos dementes clérigos, cada um de sua provincia, nem os effeitos corais em soprano das senhoras da nossa terra. E' todo certo e ineffavel. Verdadeiro cantico de rosas tamaninhas que sobessem cantar.

As pelizas são precisas em Lourdes, e lembro-me que foi a uma peliza que a Virgem appareceu, a originar este acontecimento universal de Lourdes.

Ao contrario dos portuguezes, os suíços trazem a bandeira da sua patria. E elevam-na bem alta sobre o mar de fé e de mortiga luz. Isso — aqui — disse aos diligentes da peregrinação que falar da Patria, consola. Mas afirma-la, numa bandeira, é pelo menos, além de politico — patriótico.

Os portuguezes sem hoje para Roma, mas logo depois da saída, chega o quarto comboio. Lourdes vai ainda ter portuguezes dois dias. Aqui — e isto ouvi da voz popular que é a que me sabe bem — somos quizes. Não se sabe porque. Talvez porque somos pobres. Gastamos pouco. E' tudo bilhetes postais a dizermos como estamos, como vai o país, como passa a Maria, e quanto custam as coisas.

Compramos medalhinhas a 0,75 a duzia e pouco mais. Ora em Lourdes ha medalhas desde 1000 francos, lembranças que custam todo o dinheiro de dez peregrinações.

São, talvez porque somos simples, somos estimados. E as cisteirinhas não dizem, e sorri, *merci*, quem passa á *caisse* para pagar uma mão cheia de francos, como a quem leve apenas a conta de 375.

Não sei quem foi que me disse que Cristo nunca sympathizou com os ricos, no tempo em que andava a pregar os evangelhos pela Palestina doirada. Mas sua mãe, isso digo eu pelo instinto que não me falha, é que deve ter uma particular sympathia pelos humildes.

E nesta cidade, apesar do espirito commercialista, discreto mas proveitoso, o espirito da Virgem predomina. Talvez por isto, ha, por dago, num encaixado de bijouterias onde o proprietario diz para a caixeira de *boulevard* parisiense, quando entraram dois portuguezes, um padre de aldeia e um cidadão rustico, com todo o ar de não ter senão dois palmos de terras de milho enfezado:

Vite! Vite! Sont les portugais, les pauvres...

Pobres e alegres — graças a Deus.

Norberto do Araujo.

Gremio Beirão

E' definitivamente no proximo dia 17, que se realiza no Gremio Beirão, a festa dedicada ao sr. Manuel Rodriguez. No seu programa tomam parte o Grupo Dramatico Libertoze, com a comedia «Os Inquilinos de Zaccaria». Estando a cargo do Grupo Dramatico Manuel Loureiro o acto de variedade, tomado parte o baritonso Josefa Fernandes. Vestibulo da festa artistica pertence ao sr. Carlos Baptista e canção nacional pelos meus cultivadores.

CARIDADE

Vae

haver na terça feira uma recita elegante a favor dos tuberculosos pobres

A Assistencia em Portugal atravessa uma grave crise, exactamente no momento em que mais necessitaria se tornava a sustentar, por um lado, as pequenas dotações do Estado, por outro, o tratamento dos particulares, tornam difficilissima a acção das varias instituições de caridade.

Se não fóra a abnegação de algumas pessoas que, de vez em quando, organizam festas, havendo intenção e pelo desinteresse, quasi todos os estabelecimentos de assistencia moral e material teriam de encerrar as suas portas.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos luta com uma extraordinaria falta de recursos. Os pavilhões destinados aos tuberculosos pobres, ou estão encerrados por não haver verba, ou pelo menos motivo, não correspondem ás necessidades existentes.

Uma illustre senhora — Dona Genevêva de Lima Mayer Ulrich — a quem já devozas tantas administrativas, assistencias de arte e de caridade, tomou a seu cargo arranjar o dinheiro necessario para que aos tuberculosos pobres não falte a indispensavel assistencia. A' sua roda, juntaram-se outras figuras, da nossa melhor genio, e surgiu o milagre — uma linda festa de caridade, que se realisa na proxima terça feira, 13, no Teatro Nacional.

«O Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal a dar os detalhes desse notavel acontecimento artistico, mundano e de caridade.

Dona Genevêva de Lima Mayer Ulrich — a admiravel «Veja de Lima» do «A' luz dum vital» — não contentou com organizar a recita e dar parte a ella, duns poucos suíços, levou o seu sacrificio pelos pobres tuberculosos até lá interpretar os dois papéis principais.

A primeira lessona, pecca, sobre um motivo medieval, intitulase «Florinda, Lrvial & Dulcinetta» e já foi representada em Cascais, com grande exito. A segunda, é um cançoneter historico — «O Milagre» — em que, desde os versos até aos problemas que apresenta e aos detalhes tecnicos, tudo é duma originalidade dum gosto artistico admiravel.

A recita de terça feira, no Teatro Nacional, vai, pois, ser um dos mais notaveis acontecimentos mundanos e artisticos da temporada, transformado, pelo coração duma illustre senhora, em outro para os desgraçados e necessitados de uma assistencia que hoje não lhes dá...

Taoumaquia

Em Vila Franca de Xira
A Assistencia aos filhos de casta e soldados da Guarda Republicana tramou, desde a manhã, na praça de Torres de Vila Franca de Xira, uma corrida miquilica. As mais famosas ganadeiras de Portugal correm lousas raras.

Ha quatro cavaleiros — Antonio Luis Lopez, Rufino da Costa, Artur Ribeiro de Costa e Luis Gonçalves, Os bandalheiros são dez melhores e melhores D. Pedro de Bragança e Mario Luis Lopez, e se prefuzionam Francisco de Paula, Antonio Teófilo, Edmundo do Cerro (Pusteler) e Pia Flores. Os joroados pertencem ao famoso grupo de Manuel Burrios. A musica é a de banda do Guard Republicano.

Salon Jansen

Cervejaria-Concerto. Restaurante à la carte. Preços Modestos. Promove os famosos bifes À JANSSEN. O mais amplo salão para Banquetes. Rua Antonio Maria Cardoso, 5 (Nova Direcção)

Felix Correia

DE LUTO

Conde de Casal Ribeiro
Na sua residencia da Amalcoeira, falleceu ontem, contando apenas 35 anos, o sr. José Maria de Casal Ribeiro, conde de Casal Ribeiro, e que era casado de com a sr.ª D. Maria Adelaide de Almeida Calheiros, filha da sr.ª condesa da Guarda. A sua morte evocou algumas das mais nobres luctos que já nos occorrido.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se hoje, pelas 16 horas, para o cemitério oriental, ficando o corpo de sepultado em jazigo de familia.

Aparentamentos em familia, e em especial a seu cunhado, sr. dr. João Ulrich, os nossos mais sentidos pezames.

Eduardo Augusto de Oliveira

Falleceu hoje pelas 10 horas, o sr. Eduardo Augusto de Oliveira, funcionario superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, onde era a actualidade um dos seus optimas qualidades de caracter, inteligência e trabalho. O funeral do desdillo rapaz, que deixa mergulhada na mais profunda tristeza sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira e uma filha-niça, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, segundo o precatório fúnebre da Avenida Marquês de Tomar, N.º 1, Est.º para o cemitério oriental.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências a toda a familia entristada.

Frederico Augusto Ribeiro

Acco entragos de uma peritiza enfermista, succumbiu o sr. Frederico Augusto Ribeiro, um dos mais saudosos e estimados contrastes da nossa geração. Costava 72 annos, era casado com a sr.ª D. Caecilja Ribeiro Ribeiro, e pal das suas, D. Augusta Ribeiro, D. Maria Adelaide e D. Maria do Passa do sr. Alberto Madureira, e D. Isabel Ribeiro Blom, esposa do sr. Raul Blom.

O funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, da rua D. Estefania, 147, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Baldomero Sayal

Falleceu hoje, vítima pela tuberculosa, o sr. Baldomero Sayal, irmão das senhoras D. Leonilda e D. Alzabeta Sayal, e do actor Graziado Sayal, casado do actor José Oliveira. O funeral do infelizmente rapaz, que envolva 28 annos, realizou-se amanhã, ás 10 horas, de hospital de Santa Marta, para o cemitério dos Prazeres.

Uma conferencia

Ad. Ilo de Castro realiza na Faculdade de Letras, no proximo dia 23, uma conferencia subordinada ao tema «A plebeia portugueza nos seculos XV e XVI».

BEBAM OS VINHOS DO: PORTO da antiga e acreditada casa Andresen Representante em Lisboa Rua da Prata, 153, 2.

A Cidade

TIVOLI HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE A Lei da Hospitalidade Comedia em 5 partes A DAMA MASCARADA Cine-drama modernissimo 6 partes

O PORTO

Não pensa em revoluções a capital do norte diz-nos o presidente do municipio Esteve em Lisboa o sr. Ramiro Guimarães, presidente da Camara Municipal do Porto, com quem conversámos sobre os boatos que correm: —Diz-se que o Porto se apresta para uma revolução...

A REPRESSÃO DO CRIME

O Codigo e o regimen prisional precisavam de ser voltados de pernas para o ar segundo o ministro da instrução

O sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, illustre ministro da Instrução, director da nossa Policia Scientifica, antigo director da Penitenciaría de Lisboa e um dos dirigentes do nosso Instituto de Criminologia, era a pessoa mais indicada para falar sobre este assunto palpitante: o crime e a sua repressão. Conversámos hoje com o distinto criminalista, numa sala da Penitenciaría.

O nosso sistema prisional

A nossa primeira pergunta foi sobre o actual sistema prisional. E o sr. dr. Xavier da Silva, respondeu-nos prontamente: —'Todo esse sistema deve ser virado de pernas para o ar', não só porque está antiquissimo, mas porque obedece a principios exactamente contrarios aos que devem nortear a justiça.

Fabricas de criminosos

Um dos aspectos mais repugnantes das nossas prisões é a revoltante promiscuidade ali existente. O distincto medico-legista verdadeira-nestes termos: —As nossas cadeias são fabricas de criminosos. E isto, sobretudo, porque não ha outro modo de seleccionar os criminosos. Um honrado chefe de familia ou um rapaz, por desvario ou por necessidade, comete um furto ou faz uma offensa corporal. O que lhe succede? Vai para o Governo Civil, onde é metido em calabouços, com criminosos da peor especie — de todas as especies. Dali segue para o Linoeiro, onde o contacto subsiste. Se for condemnado a pena maior, vai para a Penitenciaría e continua a viver no meio dos 'filhos do crime'. O que acontece? E' que esse homem ou esse rapaz, que, muitas vezes, só por mero accidente cometeu um delicto, envereda pelas grades do crime e nunca, actualmente, 'fabricas de criminosos'.

Victimas da policia

E o illustre ministro da Instrução continua o seu formidavel libelo: —O nosso Codigo Penal precisa de ser todo remodelado. Está velho de muitos annos. Atende-se nele apenas ao delicto, quando se devia attender apenas ao delinquente. E' absolutamente necessario pôr em pratica a 'individualisação da pena' e a 'determinação da pena', fazendo preceder todos os julgamentos dum exame psiquiatrico do preso — a exemplo do que se faz nos países civilizados. Em Portugal, nem nos tribunais, nem nas cadeias, ha um medico psiquiatra nem o pessoal indispensavel. E os directores das cadeias são geralmente pessoas com influencia politica — mais nada... —A policia tambem tem culpas no desenvolvimento do crime...

O regimen penitenciario

Falámos depois da Cadeia Nacional: —A Penitenciaría corresponde aos fins com que foi criada? —Quando foi criada, por lei de 1 de julho de 1867, com o nome de Penitenciaría Central de Lisboa, a Cadeia Nacional, já esse sistema estava sendo posto de parte nos países civilizados. O regimen penitenciario pouco continuou, com ligeiras modificações, até do advento da Republica. Só por lei de 29 de janeiro de 1913, é que esse sistema penitenciario foi transformado no sistema Cullburn. Os resultados não foram brilhantes... —Nas condições em que se encontra actualmente... A Cadeia Nacional oferece todas as desvantagens das prisões em comum, sem nenhum dos beneficios do regimen penitenciario. —Tem havido varias tentativas no sentido de reformar esse regimen... (Ver continuacão na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Castelo Branco. 'Costumões', é um aristo, e, efectivamente, professor de instrumentação. Intelligente, simpático e desmoezado, dá estuá, cozena e xaca a Tom tico



CASTELO BRANCO varios triunfos no teatro e o ultimo está na celebracão que teve no ano passado guarda-roupa que se exhibe na revista 'Ratona e L. no Maria Victoria, onde se obtêm mais triumphos, assim da riqueza, um bom gosto inextinguível.

Samwell Diniz

Samwell Diniz — um dos actores da moderna generacão de maior valor — realiza o seu festo artistico no proximo dia 22 com a peça 'Vinho de Agulhas', tendo um trabalho notavel, uma caracterizacão, pouco nara a melhor da sua carreira. Lucinda Simões — meira lustrre — por deferencia para com o seu colega, volta nesta noite a desempenhar no S. Carlos o papel que erica e cuja interpretacão marcou um dos melhores triunfos de sua longa e julgado carreira.

Atrás do reposteiro

A herd do paquete 'Africa', partem amanhã, em 'tournee' artistica para os portos da Africa Occidental e Oriental, durante seis meses, os artistas Adolpho Fernandes, Filomena Lima, Gervasio Cordama, Alfredo da Sousa, João Silva Junior, Pecha Costinho e José Steival, levando um reposteiro de revistas, operetas e comedias. —O sr. Bachel, ministro do Uruguay, ofereceu ontem um almoco italiano, no Tavares, ao bariton Daniel, seu compatriota, tendo assistido os consules daquele país no Porto e em Lisboa, pectual da legacão e aster Chay Pinheiro. —Na peça 'A Mulher Fatal', em ensaio na companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Costa, os papéis distribuidos a Ilda de Vasconcelos e Gil Ferreira foram entregues, respectivamente, a Maria Sampalo e Antonio Piabeiro. —Os 'elovans' Gerdo e Jean, que fizeram toda a peça de inverno no Carlos Alberto do Porto, encontram-se actualmente em Coimbra, trabalhando no Circo Luffman. Trata-se de dois postumes, José Figueirós e João Costa, dois rapazes muito conhecidos ao nosso meio teatral. —A actriz Emilia de Oliveira, que realiza a sua festo artistico no dia primeiro, no teatro Peltreano, com a peça 'Os Velhos', de D. João da Camara, enviou nos seus bilhetes de platá, para serem vendidos em beneficio dos nossos pobres, em nome de seus agradecidos o illustre arista. —Cecilia Eshy, Emilia Carballal e as Hermanas Castellanas apresentam hoje, no Alhambra, nove números do seu variado repertorio. —Os ensaios de orquestra da opereta 'Merrado de Duzendos', que vai representar-se no Trindade, estão sendo dirigidos por Nicchio Milano, cadjueiro por Luis Filgueiras. —Seixas Pereira — um dos melhores elementos da companhia Lucilla Simões-Erico Braga — escreveu para o seu festo, que se realiza na segunda-feira, 18 do corrente, no teatro de S. Carlos, a deliciosa comedia 'Madame Filiz', que vai ser o grande successo da comanhia e uma das obras da illustre actriz Lucilla Simões. —Realizase hoje, em S. Carlos, a comedia 'O Ursu Brugo, em a representacão da recita 'Os três arabalistas'. A distribuicão da peça é a seguinte: —Suzana Radhast, Lucilla Simões; 'Cecile Lepidure', Maria Vasconcelos; 'Virginia Caldeira', Amelia Pereira; 'Pauline Jentou', Maria Córte Real; 'Rose Lebonotte', Neomía Pinto; 'Ezequiel Radigast', Erico Braga; 'Necardo Gallemand', Joaquin Almeida; 'Gilbert Godin', Mario Santos; 'Roberto Lepidure', Samwell Diniz; 'Dr. Marjolia', Seixas Pereira; 'Dr. Corbeaux', José Monteiro; '1.º Juiz', Augusto Conde; 'Dumoussier', Francisco Sampaio; 'Barrister', Sebastião de Almeida; 'Official de diligencias', Pestana de Amorim.

Tambem ouvi dizer algumas coisas a tal respeito, mas creia que não lhes dei o minimo credito. Aho tais boatos falhos de verdade. Porque a divisao militar do Porto é por tal forma disciplinada que impossivel se torna a quem a conhece, duvidar do seu forte e sempre manifesto patriotismo. —Não creí, pois, num movimento de caracter militar. —Recito-lhe que não acredito. Bastará dizer-se que, quando do recente movimento de Lisboa, no quartel general do Porto chegou a esboçar-se bem claramente o desejo de o inutilizar, caso venesse. Dar-lhe-ia um combate sem treguas. —Temos então a encarnação do norte com uma feição abertamente avoadá. —Sempre aval 26 quem não conhecer o Porto, é que será capaz de injuriar-lhe supondo-o susceptivel de compassos de espera. Dentro do passado, foi o liberal de sempre, e agora, integrado, na sua maioria, no P. R. P., acompanha de alma e coraçao quem pugnar pela verdadeira democracia... —E qual o programa politico que mais lhe agrada? —O que mais fielmente executar as resoluções tomadas no congresso daquele partido. Não tem simpatias por homens, quando eles não encarnam a simpatia pelo programa mais logico e mais consentaneo com os interesses da Nação. —Mas não é só o P. R. P. que anima a politica portueense... —Todavia ha quem, no Porto, ataque violentamente essa orientacão politica. —Infelizmente é a verdade. Ha um reduzido grupo de despeitados que ataca, sem razões justas ou, pelo menos justificaveis, aquelle chefe politico; mas repare bem no facto dos seus inimigos mais feroces lhe respeitarem a honestidade. Ainda não houve um só que se alcaçave ou a puzesse em duvida, muito embora a campanha seja, por vezes, violenta. —E os boatos? —Pelo que dizem respeito ao Porto são todos tendenciosos. Aqui dir-se que no Porto vai rebentar um revolução com caracter militar e conservador, e no Porto diz-se que urge combater uma revolução com caracter militar e conservador que vai rebentar em Lisboa. Veja lá como as coisas são! —E como se encamra, no Porto, a classe civil e a classe militar? —Vivem na melhor das harmonias. O comandante da divisao e o chefe do estado maior são figuras cheias de brio e de patriotismo, e tanto os officiaes, como até os soldados, são duma correccão inextinguível.

«Modas e Bordados»

Suplemento de «O Seculo»

Será amanhã posto á venda um numero 'extra-programa' desta boa publicacão de que é director a senhora D. Carolina Henriques Grilo. Esperamos que este numero, que terá 40 paginas, não desmista a reputacão que já tem de um expeditivo jereal fennico.

Abatjours e almofadas para sofá

Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. Rua Castelhinhos, n. 2, 3.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrros e bronquites Livres de essencias artificiais Cuidado com as imitações Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9 30, Recita de ERICO BRAGA
 L' repres. da comedia de Blasco, trad. de Melo Barreto

Os Três Anabaptistas
 Segunda-feira, ás, RECITA de Selvas Pereira
Madame Flirt

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
 A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Consagração da actrizinha
Maria Helena

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
 da opereta de costumes brasileiros

A CAPITAL FEDERAL
 ORIGINAL de Artur d'Azevedo
 MUSICA de Nicolino Milano

Politeama Emp. Luis Pereira - Telef. 3023 N.
 Companhia Rey Colaco-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO
 com e peça em 3 actos de Dario Niczmad, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais

A AIGRETTE
 SUZANA LEBLANC, Amelia Rey Colaco
 CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo

TEATRO SÃO LUIZ
 Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil

HOJE, ás 9, rec. do maestro CRUZ BRAZ

A Princesa dos Dollars
 UM ACTO DE CONCERTO

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, rec. dedicadas á Equipa Espanhola em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
 A bisafante revista

Rataplán!
 Primario despenho - Luxuras e brilliantissimas apresentações

"Carvalho, Almeida & Henriques, Lda."

Para os devidos efectos, se publica que, por escritura de 30 de Abril p. p., lavrada a fls. 28 do competente Livro n.º 162, das notas do notario da Comarca de Lisboa, MARIO RODRIGUES, foi constituída uma sociedade comercial entre Joaquim Carvalho, Rodrigo Gomes Almeida, e seu objecto o de commissões, consignações e conta propria e a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde um de Janeiro ultimo.

1.º A sociedade adopta a firma "Carvalho, Almeida & Henriques, Limitada" e fica tendo a sua sede nesta cidade de Lisboa, o seu estabelecimento e na Rua do Arco da Graça, numero quarenta e sete, primeiro andar, o seu objecto o de commissões, consignações e conta propria e a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde um de Janeiro ultimo.

2.º O capital social, é de cento e trinta e cinco mil escudos e correspondente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:
 Noventa e cinco mil escudos, do socio Joaquim Carvalho - vinte mil escudos do socio Rodrigo Gomes de Almeida e vinte mil escudos do socio Augusto Henriques.

3.º A quota do socio Joaquim Carvalho, está integralmente realizada e á representado pelo estabelecimento de commissões, consignações e conta propria, instalado no primeiro andar do prédio que tem entrada pelo numero quarenta e sete da Rua do Arco da Graça, desta cidade de Lisboa e pelos demais valores do activo, liquidos do passivo, da extinta firma "Almeida & Carvalho, Limitada", que lhe ficaram pertencendo no momento da dissolução e partilha dos haveres da mesma sociedade, conforme escritura exarada hoje, em minhas notas, os quais, incluindo o direito ao arrendamento do mencionado estabelecimento, traz para esta sociedade e nela põe em comum, no valor convencionado de noventa e cinco mil escudos.

4.º A quota do socio Augusto Henriques, é em dinheiro, com que já deu entrada na Caixa Social.
 A quota do socio Rodrigo Gomes de Almeida, acha-se realizada quanto a noventa mil escudos, em dinheiro, com que já deu entrada na Caixa Social, devendo realizar os restantes dezoito mil escudos, até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e seis, com os lucros que em cada ano lhe competirem.

5.º É prohibida a cessão de quotas á estranhos, sem autorisação da sociedade e esta ou qualquer dos socios, podem usar, em caso de alienação, do respectivo direito de opção.

6.º No caso de morte ou interdição de qualquer dos socios, assumirá o lugar deste na sociedade, um herdeiro do fallecido ou representante do interdição e no caso de faltar a indicação dos herdeiros ou representantes, dentro do prazo de sessenta dias, a contar do fallecimento ou de interdição, os herdeiros ou representantes, têm apenas direito a receber o que lhes competir, nos termos dos paragrafos segundo e terceiro do artigo quinto da presente escritura.

7.º Pode a sociedade amortizar as quotas: - Primeiro: por accordo com o respectivo proprietario; - Segundo: por morte, falencia ou interdição de um socio; - Terceiro: sempre e em qualquer caso que a sociedade assim o resolveva.

8.º Em qualquer destas hipoteses, só é permitida a amortização da quota ou das quotas, desde que nesse sentido haja deliberação social que envolva o apoio de três quartas partes do capital realzado.

9.º O proprietario da quota amortizada, ficará com o direito de receber, como produto da respectiva amortização, a quantia correspondente á importância com que entrou para a sociedade e da parte que lhe correspondia nas reservas, segundo o ultimo balanço aprovado.

10.º A importância da amortização será paga em quatro prestações, de vinte e cinco por cento, cada uma, devendo a primeira ser paga no acto da celebração da escritura respectiva.

11.º A administração da sociedade, é conferida a um gerente principal, cargo em que fica investido o socio Joaquim Carvalho; - Haverá tambem dois gerentes

auxiliares, e nestes cargos ficam investidos os socios Rodrigo Gomes de Almeida e Augusto Henriques.

12.º O uso da firma, é attribuição do gerente principal e pertencera tambem ao gerente auxiliar a quem aquelle, em caso de impedimento e em nome da sociedade, contra a respectiva delegação.

13.º Independentemente de procuração, os gerentes auxiliares só poderão assinar os documentos de mero expediente.

14.º Os gerentes não poderão obligar a sociedade em documentos estranhos ás operações desta, e, designadamente, em fianças, abonações e letras de favor.

15.º Fica tambem estipulado que os gerentes auxiliares não poderão exercer a sua actividade fora da sociedade.

16.º A sociedade será representada em Julho, pelo gerente principal ou pelo gerente auxiliar, a quem aquelle haja conferido tais poderes.

17.º Os gerentes ficam investidos nos seus respectivos cargos, desde a data da presente escritura, são dispensados de caution e as retiradas mensais são as que em Assembleia Geral, se estipularem.

18.º A convocação das Assembleias Gerais, far-se-ha por cartas registadas, dirigidas aos socios, com a antecedencia de oito dias, salvo os casos especiais previstos na lei.

19.º O anno social será o anno civil.

20.º O balanço geral será encerrado com data de trinta e um de Dezembro de cada anno. Os lucros liquidos terão a seguinte applicação:
 Cinco por cento para fundo de reserva, até preferar a quantia igual ao capital social, do remanescente; cinco por cento para o socio Joaquim Carvalho, e vinte e cinco por cento, para cada um dos socios Rodrigo Gomes de Almeida e Augusto Henriques.

21.º O balanço geral, será apresentado á Assembleia Geral Ordinaria, que se realizerá durante o mês de Março de cada anno.

22.º Todos os socios desistam do direito de requerer arrolamento e imposição de seos nos haveres sociais, sob qualquer pretexto.

23.º Em todo o omisso, regulará as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.
 Lisboa, 2 de Maio de 1925.

O ajudante do notario Mario Rodrigues,
 Joaquim Diogo Nunes

Almeida & Carvalho, Limitada
 Para os devidos efectos, se publica que por escritura de 30 de Abril p. p., lavrada a folhas 25-v.º do competente Livro n.º 16 B, das notas do notario, desta comarca de Lisboa, Mario Rodrigues, foi dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma supra, ficando todo o activo e passivo, a cargo do socio Joaquim de Carvalho.
 Lisboa, dois de maio de 1925.

O Ajudante do Notario M.º Mario Rodrigues,
 Joaquim Diogo Nunes

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24 PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras - Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiquidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.P.A

Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º - Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVES, motos, bicicletas, carruagens, etc.

JOIAS

Actualizámos V. Ex. a visitar a exposicão da Calharia Barreto & Gonçalves, Lda., a maior e mais completa seccão por preços bem concorrercois. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Fagurios, Salvas, Servicoes, etc. A maxima seriedade nas transaccões.

BARRETO & GONÇALVES, L.P.A
 17, R. Eugenio dos Santos, 17 (Primeira viada do Recife)

Veloutine, Gramma, Champanho, Pos dentifricos PRINCEZA

... são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes productos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas

Perfumaria VIVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
 342 e 344

TOLDOS
 PARA Estabelecimentos, Janelas, Terracos, Jardins, Praças

A ACTIVA
 R. 24 Julho, 8
 Telef. C. 1601 e 3474

Sortes grandes?
 só o PINA as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 400200 FABRICAÇÃO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEIMADA, 31. Lda. 1

PHILIP MORRIS
 -Bond Street-
CIGARETTES
 A venda nas boas tabacarias e na Rua do Ouro, 178.—Telef. C. 421—Tabacaria Gloria.

ESTRANGEIRO

Prof. Angelo da Fonseca
DR. HORACIO MENANO
 Rios e vias urinarias
 Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.
 Residência: R. de Ribeiro Sanches, 28
 Tel. C. 2343

INGLATERRA

Deve-se recordar à Alemanha que ainda existe o exercito aliado que a venceu ...

LONDRES, 15
 Sob o titulo: «O dia do Tambor», o «Morning Post» diz que são inevitáveis tanto uma séria recrudescencia do espirito militar na Alemanha, como um crescente despreso pelos aliados e pelo tratado de paz. O uso que a propaganda alemã fez do desgraçado acidente de caminho de ferro que se deu no corredor de Miltzig é uma illustração da determinação dos alemães de se servirem de todo e de todos para comprometerem a paz europea no Este.
 O jornal conclue:
 «No momento em que Berlin aclama o marechal Hindenburg como reparador do insulto que a Alemanha fez, é necessário lembrar à Alemanha que as forças que a venceram em 1918 existiam ainda em 1925. — (H.)»

O Reich

o o pacto de garantia

LONDRES, 15
 O governo britânico iniciou o estudo da resposta franceza à Alemanha, acerca da sua proposta para um pacto de segurança.
 O Chamberlain conferenciou largamente com o sr. De Fleussin, não havendo divergencia importante quanto à assinatura dum pacto de garantia com o Reich, desde que este se adherisse à sua admissoão na Sociedade das Nações.

Relativamente ao problema do desarmamento, os ministerios da Guerra e dos Negocios Estrangeiros examinam as ultimas sugestões feitas pelo governo francez, estando de accordo em que a evacuacao de Colonia está subordinada ao desarmamento daquellas terras.
 Resta apenas ajustar pequenos detalhes da formula que determina as condições a apresentar ao Reich, pelo que o conselho dos Embaixadores teve de adiar a sua nomeação, convocada para hoje. — (L.)

Revisão

do tratado de Versailles?

LONDRES, 15
 Diversos jornais reproduzem a informacao do «Daily Graphic» relativa a um documento secreto emanado do Foreign Office, e falando duma possível revisao do tratado de Versailles, no que respecta ás fronteiras orientais da Alemanha. Interrogado telefonicamente pelo «Daily Express», o secretario do sr. Chamberlain declarou que este não reconhecia o documento. Todavia, não o tendo visto, não podia dar a sua opiniao. — (H.)

LONDRES, 15

Nos circulos conservadores corre o boato de que o sr. Chamberlain resignará em breve o seu cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros.
 Fala-se no nome do Lord Brikenhead para o substituir. — (L.)

LONDRES, 15

Faleceu o celebre romancista sir Rider Haggard com a idade de 69 anos. — (L.)

Dr. Medeiros d'Almeida

Clieiro de los herpiles
 Doenças dos olhos — Cirurgia
 Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, de 5 h. a 7 h. — Telef. 908 C
 Pelliçanet - L. Conde Barão, 12, 2.º, de 5 h. a 7 h. — Telef. 1902-N

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida emmissao de moedas, creio que a **AUXILIAR LIMITADA**, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia,

A GUERRA EM MARROCOS

Abd-el-Krim

esteve disposto a acabar a guerra por uma indemnização de 500.000 libras?

LONDRES, 15.—O «Daily News» diz que ha dois meses, Abd-el-Krim se encontrava disposto a cessar a guerra de Marrocos e a deixar explorar comercialmente o pais do Rif, por uma indemnização de 500.000 libras, o que havia sido aceite, sem reservas, pela casa inglesa que assim comprava o monopollio comercial.
 O respectivo contrato estava pronto para ser assinado, aguardando-se apenas a chegada de Hiti, representante do chefe rifenho em Londres, quando este mudou subitamente de disposicao, declarando não estar disposto a assinar a escritura.
 Afirma-se que a pessoa responsavel pela negativa de Abd-el-Krim é um irlandez, ignorando-se, porem, quem é e que poderosa influencia representa em Londres.
 Sabe-se apenas que ha bem pouco tempo obteve uma conferencia de uma hora com o chefe mouro, e que o resultado desta entrevista foi a recusa citada e seu irmão iniciar imediatamente a propaganda destinada a proclamar a guerra santa. — (L.)

Os mussulmanos

e a attitude de Abd-el-Krim para com a França

RABAT, 15.—As forças comandadas pelo general Colombat destacaram uma columna novel, apoiada por artilheria de aeroplanos que entrou em colisão com o inimigo nas alturas de Bibane.
 O ataque desenvolveu-se segundo os planos preconcebidos, tendo os francezes obtido completo exito. As forças do coronel Freydenberg sustentaram um violento combate com o inimigo, tendo-se apoderado de muitas armas e tendo feito muitos prisioneiros.
 Abd-el-Krim está organizando proximo de Checonan uma grande «charka» para entrar em novas accões. Os mussulmanos em geral, reprobam a attitude de Abd-el-Krim para com a França. — (R.)

Falta libertar

dois postos das forças francesas

TANGER, 15.—Nos ultimos combates contra as cabillas de Abd-el-Krim, as forças francesas e os regulares marroquinos, depois da preparacao da artilheria e aeroplanos, deram varias cargas de baioneta, tendo os rifenhos sofrido grandes perdas.
 O combate teria sido muito mais mortifero para os rifenhos, se estes não tivessem organizado esplendidas defezas de trincheira com todos os requisitos modernos.
 As reservas do Rif entraram tambem em accão sendo posta em fuga. Falta apenas libertar dois postos francezes que ainda se encontram cercados. — (R.)

Inaugurou-se

o Congresso Internacional de Esperanto

PARIS, 15.—Inaugurou ontem os seus trabalhos a Conferencia Internacional de Esperanto, na qual tomam parte representantes de cem camaras de comercio de varias nações, e de 110 agremiações economicas e scientificas.
 Aham-se tambem representados os governos da Alemanha, Italia, França, China e Espanha.
 A conferencia tem por fim favorecer a adoção do esperanto nas comunicações comerciais e scientificas. — (L.)

PARIS, 15.—O projecto da resposta franceza ao memorandam alemão sobre o pacto de garantia, foi tambem comunicado aos paises ligados à França por acordos particulares, alem das potencias aliadas. — (L.)

LYON, 15.—O sr. Herriot foi reeleito «maire» desta cidade. — (L.)

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlin, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina**, quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de accão especifica e infalivel para o tratamento da fraqueza genital. **PREÇO ECS. 17\$50.**
 Agente e depositario geral para Portugal e Colonia: **FERNANDO DA SILVA** — Rua da Magdalena, 190 — LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda, R. Eugenio dos Santos 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

50\$00 Esc.
 Malas para senhora, «modelo réclame» dos de origem franceza, em legitima pele com fecho de metal interior.
Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81
 Sempre as ultimas novidades

ALEMANHA

Causou sensação o discurso de Hindenburg aos membros do corpo diplomatico

BERLIM, 15
 Monsenhor Pacelli Nuncio Papal á frente de todo o Corpo Diplomatico acreditado nesta cidade, comprometteram o presidente von Hindenburg, tendo dito que desejava que sob o seu governo a nação alemã progredesse materialmente e que espiritualmente concorrese para o desenvolvimento e garantia da civilização e do progresso do mundo, e que se unisse em laços de estreita amizade com as outras nações, para manter a paz.
 Hindenburg agradeceu os votos do Nuncio e do Corpo Diplomatico, dizendo que o dirigente de um grande povo deve esforçar-se por conseguir a manutenção da paz do mundo e a manutenção de todos os direitos para todos. A Alemanha esforçar-se ha por concorrer para o bem estar do mundo. O discurso do presidente causou muito boa impressão. — (H.)

Invenção

de um novo instrumento de guerra
 BERLIM, 15
 Segundo telegramas recebidos de Washington, o adido comercial americano em Berlin, informou o seu governo do novo instrumento de morte que pode destruir aeroplanos a 10.000 metros de altura.
 O adido declarou, porem, aos jornalistas que apenas chamava a atencao do seu governo para a possibilidade daquella invenção, revelada por uns panfletos. — (L.)

BERLIM, 15
 Um telegrama de Londres diz que os circulos britanicos esperam que seja convocada uma conferencia internacional para a qual a Alemanha será convidada, tendo por fim resolver os problemas do desarmamento e da segurança. — (L.)

BERLIM, 15
 Em consequencia dum compromisso tomado entre o governo e os partidos politicos, espera-se que brevemente seja regulamentado o problema da valorização. — (L.)

Brum da Silveira

Cirurgião dentista
 L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 L.

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthricas e neuro-arthricas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de beziga e do utero.
 Pedidos ao agente exc'usivo:

M. LOUREIRO
 Salão de Sport — Rua Aurea, 190 — Lisboa

Vende-se barato


 Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADEIRA, 210

| CAMBIO OFICIAL | |
|------------------|-------|
| COMPRÁ | VENDE |
| London, cheque | 28350 |
| Paris, cheque | 13090 |
| Madrid, cheque | 2596 |
| New-York, cheque | 20335 |
| Amsterdã, cheque | 3895 |
| Suiza, cheque | 3895 |

ULTIMAS NOTICIAS

| CAMBIO OFICIAL | |
|-------------------------|--------|
| COMPRÁ | VENDE |
| Bruxelas, cheque | 1809.5 |
| Bélgica, cheque | 384 |
| Portugal, cheque | 384 |
| Brasil, cheque | 2810 |
| Libra esterlina, cheque | 10080 |
| Agio de euro, cheque | 10500 |

REGIMEN PRISIONAL

VÃO CREAR-SE brevemente Penitenciarias para trabalhos agricolas?

(Continuação da 2.ª pagina)

—Em 1913, João Gonçalves propôs varias reformas praticas no nosso regimen penitenciario, todas tendentes a separar e isolar completamente os criminosos em dois grandes grupos—os criminosos habituais e os criminosos occasionais—evitando-se assim que as prisões em comum, como a nossa Penitenciaria, com o seu sistema de Cultum modificado, continuem a ser verdadeiros meios de cultura do crime de onde se excepcionalmente algum recluso poderá sair regenerado e incapaz de exercer a sua actividade anti-social.

A solução imediata

—Qual é, a seu ver, a solução imediata do problema?

—A divisão, depois dos respectivos exames, dos criminosos occasionais e dos habituais. Estes ficarão no Limoeiro e na Relação. Os occasionais seriam distribuidos pelas cadeias da provincia.

—E os condenados a pena maior?

—Em vez de estarem nestas Penitenciarias, onde o seu trabalho nas oficinas dá sempre deficit para o Estado, os reclusos que na sua quasi totalidade são rurais, seriam aproveitados nas Penitenciarias agricolas do Alentejo, ficando apenas na Cadeia Nacional os que tivessem outras occupações—tipografos, metalurgicos, da Construção Civil, etc.

—Por esse processo...

—A sociedade deixaria de gastar dinheiro com o que ofendem as suas leis e chamaria ao bom caminho muitos transidos. Das Penitenciarias agricolas viria grande parte do alimento para todos os presos. Nas oficinas de Lisboa far-se-hia o material agricola necessario e proceder-se-hia a todos os fabricos de que as cadeias necessitam.

—E sobre os presos que são degradados?

—Até aqui outro dos deficits da nossa organisação penal. Esses homens que dão tanta despesa ao Estado, com vigiã, sustento, etc., podiam muito bem ser utilizados nestas Penitenciarias agricolas e na reparação das estradas. Mas quem pensa nisso?...

MISSA

Por alma dos saudosos professores: Coroneis Theophilus Leal de Faria e Teixeira Machado

Dr. Ferreira Cardoso

José do Carmo Lino de Sousa

Henrique dos Santos

Padre Mendes Lima

e condiscipulos

José Manuel da Silva Pimentel Junior

Horacio Saque

Joaquim Jesus de Carvalho

Julio da Costa Nepomuceno

Fredetto Kohn

Uma commisso de antigos alunos do Liceo do Carmo manda rezar amanhã, sabado, ás 10 horas, na Igreja do Carmo, uma missa por alma dos saudosos extintos, para o que se convidam as familias.

Os comboios da linha do Estoril

Conforme aviso que recebemos, a partir de depois de amanhã (aos domingos e dias feriados) deixa de effectuar-se o comboio n.º 201 do actual horario e passa a effectuar-se os seguintes:

O n.º 203 (1.ª e 2.ª classes) sai do Cascaes ás 19 e 0.25 classes) sai do Estoril, chegando a Cascaes ás 18.46

O n.º 204 (1.ª e 2.ª classes) sai de Cascaes ás 19 e 0.45 e reparte de S. João do Estoril até ao Cascaes do Sodré, onde chega ás 19.41.

O n.º 113 (1.ª, 2.ª e 3.ª classes) sai do Cascaes do Sodré ás 21, e reparte só até Alentejo, não parando, no entanto, no Delfundo, chegando a Cascaes ás 21.52.

O OUTRO MUNDO... E COUREU com ponderação e disciplina a inauguração do Congresso Espirita

No antigo conceito biblico, na sombria filosofia do velho Israel, o homem é na terra o condutor do Espirito. E a mulher, Eva tentadora e pecaminosa, detentora da materialidade vil.

Esta noção e esta filosofia desmentem-se nas senhoras espiritas de Portugal. O congresso, reunido num dos salões do Ateneu Commercial de Lisboa, está cheio de senhoras, gentis, formosas em maioria, mas so que parece todas ser estas, exaltadas, dominadas por ideais elias absortas, extaticas, dominadas por ideais de amor de sentimento e de espirito.

Não são flores de carne fresca e moça. São rosas misticas, em recolhimento e emoção. Não vão para ver e namorar. Vão para ouvir, para ser estequizadas. São congressistas. São espiritas. Devem ser iluminadas por uma grande crenga interior, mas são tristes nas suas belezas e graças.

Quando Mestre Franco, do nosso colega *Diario de Noticias*, disparou a pistola de magisio, para fotografar os circumstantes, houve um fremito de susto na assembleia, um grito nervoso de mulher, perdido na multidão. E, depois, risinhos irreverentes, logo absorvidos pela seriedade sufocante da assembleia.

E no meio dessa atmosfera solemne de igreja que se levanta o sr. presidente da mesa—general Passalacqua—para, numa voz biblica, repassada de emoção, principiar:

—Minhas queridas irmãs, meus Irmãos! Sinto-me honrado em presidir a esta grande assembleia, promovida pelo Centro Luz e Amor. Estamos aqui reunidos pela mesma fé que os espiritos illumina...

Fóra, da rua, vem uma forja visinha, um grito estridente de ferro batido, perturbando a audição. O illustre sr. general Passalacqua fala, no entanto, como um livro aberto. Diz verdades.

A sua voz, repassada de comocio e de sinceridade, vai desenrolando sempre:

—... Verdades eternas... no grande livro da Natureza... Alguem que tudo manda, o Pai Creator...

O ferro, fóra, continua gritando com alarido. E o sr. presidente:

—Accorram aqui congressistas de todo o pais, no desejo de encontrar verdades divinas...

Entram alguns retardatrios. Ha barulho de cadeiras:

—Sch! sch!

E o sr. presidente, sempre:

—Aplicar a religião do Amor... Dar largaz aos nossos corações...

O ferro batido, berra continuamente.

—Em frente da nossa consciencia, tribunal augusto que preside a todos os nossos actos— Não é só pela carne que nos podemos tornar felizes. Só pelo espirito...

Dentro da forja, o ferro continua cantando a sua canção brutal, parecendo que a sua forte materialidade pretende apagar, abafar e palpitação de todos aqueles espiritos reunidos e dirigidos superiormente pelo sr. general Passalacqua.

Fala agora o sr. Horacio Inglez Tavares, secretario geral do Congresso. Palavra brusca, mas repassada de sinceridade.

—Estamos aqui para atingirmos a perfectibilidade do nosso Ego, por meio das duas avancas mais fortes do Universo— a Crenga e a Sciencia!

Leitura de expediente.

—Está aberta a sessão!

Levanta-se imediatamente o sr. José Franço, para resquer propôr Romão ligeiro.

—Pego a palavra! Pego a palavra!

Discussões sobre a primazia. Acabá por falar o sr. Franço, que pretende que o congresso

Rego Chaves partiu hoje para Angola

A bordo do vapor «Africa», da Companhia Nacional de Navegação, partiu hoje, ás 16 horas, para Loanda, o tenente coronel sr. Rego Chaves, novo Alto Comissario em Angola.

No entreposto do Terreiro do Trigo, viu-se algumas centenas de pessoas a apresentarem os seus cumprimentos de despedida ao sr. Rego Chaves, entre ellas muitos deputados, senadores, officiaes do exercito, ministros do Interior, Comercio e Industria.

As 16 horas levantou ferro o vapor «Africa», sendo levantados muitos vivas á Republica, á Patria e ao Alto Comissario de Angola.

so faça uma afirmação de fé. Invoca a pluralidade das vidas, as reencarnações.

—Contradio o sr. dr. Antonio Freire, Palavras flouissimas, que consegue dominar o grito matalico do ferro, lá fóra. Eradicao. Salvas das palmas cortam a miudo o seu discurso entusiastico.

—A ideia basilar do Espiritismo é Deus!

—Em nome da falange algarvia, abraços a todos!

E propôs o envio dum telegrama ao sr. Presidente da Republica e aos Irmãos brasileiros.

Aclamações.

O irmão Quintela da Paixão, propôs o envio dum outro telegrama á «Federation Spirituelle Internationale».

Mais aclamações, mais palmas.

—São três horas e meia. Ainda não se entrou propriamente em materia do congresso.

—Vão começar os trabalhos da segunda sessão. A sr. D. Maria O'Neill tem a bondade de vir tomar este lugar—diz o sr. presidente.

Estupidamente, uma menina que vive em frente do Ateneu Commercial, deulhe agora para tocar piano. Entra na sala, numa lufada irreverente de sons desafinados, o «fox-trot» da «Bailladeira», de Kalmann.

Modestamente, inteligentemente, o sr. Antonio Henrique Garcia começa por desenvolver a sua tese: «Socialismo e Espiritismo», para chegar ás seguintes conclusões:

Que o estabelecimento do Espiritismo se encontra nas ciencias fisicas e psiquicas, sem as quais não progredirá como é logico e para desistir.

Que o estabelecimento do Espiritismo se indispensava ao progresso moral da Humanidade, pelo que o terreno necessario propregá-lo é mais positivo.

Que só com o estabelecimento do Espiritismo a Humanidade poderá atingir a maxima perfeição, em moral, neste planeta.

Que só pratica a moral o que produz um trabalho imediatamente util a si e ao seu semelhante, pelo espaço de tempo que lhe possa empregar num regimen de igualdade.

Que em politica, é o regimen socialista, na sua concepção, o que deve ser e direito, ou seja no prezer e sacrificio, que mais se harmoniza com os ensinamentos espiritas, com a vontade de Deus.

Silencio. Calma. Atenção respeitosa de todos. O grito de ferro calou-se. A menina do piano tambem. Só a campainha nervosa do Cinema Olimpia, lá fóra, parece um grito doido e estridido, a cantar, a cantar...

Afinal, os trabalhos deste congresso decorrem sympathicamente. Serriamente. Não estão aqui mystificadores, nem cantarmantes, nem bruxos. Não se movem as mesas, por processos sobrenaturais, batendo pandocas cabalisticas com os pés. Não apparecem visões. Não ha enanções plasticas.

Debatem-se, pelo menos por agora, problemas sociais, ouvidos religiosamente pela assembleia.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

FAZER-SE uma grande manifestação ao chefe do Estado?

Novamente a politica se baralhou, muito lastimavelmente por sinal, e de novo os grupos começam tomando posições. A reunião do Director do P. R. P., que estava marcada para quarta feira foi adiada para sabado e duas correias se estabeleceram sobre a necessidade de reabrir imediatamente ou não o Congresso da Republica. Ao que nos affirmam, a esquerda democratica que quer o Parlamento aberto para já, falancou-se até no proximo dia 18, segunda feira, parece ter mudado de opinião, e só o deseja em 1 do Junho. Por seu lado, a direita democratica entende que o governo nada ganhava com isso, e acha até que o Parlamento só deverá funcionar após a reunião do Congresso partidario.

A separação dos officiaes do «18 de Abril», vai dar igualmente lugar a longo e agitado debate. Medida defendida e acoesuñada pelos «canhoes» não foi vista com o mesmo entusiasmo pelos «bonzons» que se, por uma questão de disciplina partidaria estão dispostos a calar-se, isso não os inibe de se collocarem, com votos, ao lado do quem ataque nas Camararas essa medida.

Durante a noite nossos boatos de alteração de orden, lançados a correr, não se sabe por quem, nem com que fim, se fizeram ouvir por tal forma, que o governo se viu obrigado a por de prevenção as forças de terra e mar e a policia. Foi rigorosamente vigiado o Palacio de Belem e exercerse rigorosa fiscalisação sobre todos os veiculos que transitavam na cidade depois das duas horas da madrugada. De madrugada, chegou mesmo a espalhar-se a noticia de um pretenso assalto ao Quartel da Cova da Moura, o que nos informam oficialmente não aconteceu. Ha quem diga que estes boatos se conjungam com o facto de terminar hoje o estado de sitio, afirmando outros que de facto se conspura e que uma primeira tentativa de execução se filia nesses pretenso acontecimentos. Pessoa bem informada, garantenos, porém, que essa prisão não será a ultima.

Corria ontem nos catés da Baixa, o não foi hoje desmentido, que se proferiu, logo que regresso a Lisboa o Chefe do Estado, uma grande manifestação a Belem, em que tomarão parte todos os elementos da esquerda republicana, e afirma-se que essa manifestação será uma das mais numerosas das ultimas realizadas.

ORDEN PUBLICA

A prisão do sr. Carlos de Oliveira

Aberra da prisão do sr. Carlos de Oliveira, da comissão da administração de «O Seculo», sabemos que as investigações foram entregues ao agente Gonçalves, ao serviço da P. S. E.

Sobre as razões da sua prisão, a policia guarda grande sigillo.

No entanto, sabemos que foi motivada pelo recente movimento revolucionario.

Durante a noite passada, nada se deu de anormal, apesar de correrem boatos alarmantes, dizendo-se que devia reabrir da madrugada um movimento revolucionario.

Sobre tal movimento, corriam hoje diversas versões: uns diziam ser de carácter radicalissimo, e outros, que era feito por elementos que estavam implicados no movimento de «18 de Abril» e que não chegaram a entrar em acção. Hoje continuam as prevenções.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114